

Até tu, Lombardi? O "porta-voz" do Vaticano admite "reconhecimento de 'outras formas de união' entre duas pessoas"

O Padre Lombardi mostra finalmente a que veio!

Durante anos ele entrou de todos os modos no ensinamento de Bento XVI - a ponto de ser chamado ironicamente de "porta-desmentido", pelo seu vício de afirmar descaradamente que o Papa tinha dito B onde se ouvira claramente A. Como por exemplo em 2009, quando Bento XVI condenou o "supressão da vida como uma questão de saúde reprodutiva" e o Pe. Lombardi "explicou" que a Igreja "não condena o aborto indireto (terapêutico) apenas se expressou contra os programas de saúde reprodutiva que defendem o aborto como meio de controle da natalidade"...

Juntando-se a Dom Vincenzo Paglia, do Conselho Pontifício para a Família (!) que defendeu, às vésperas da renúncia de Bento XVI, "*soluções de tipo de direito privado e, na minha opinião, também de natureza patrimonial*" para "*outras formas de convivência não familiares, que são muitas*"; a Dom Rino Fisichella, ex-presidente do Conselho Pontifício Pro Vida, atual titular do Conselho para a Nova Evangelização e defensor do aborto praticado na menina do Recife, que "concedeu" que "*o legislador deve responder a exigências que antes não existiam*"; ao ex-cerimoniário Dom Piero Marini, que defendeu a "*união civil para casais gays*", o Padre Lombardi nos "explica" que a consideração pelo "casamento entre homem e mulher", em sua opinião, "*não impede que se possam reconhecer de algum modo outras formas de união entre duas pessoas*".

Embora simples catequista, eu gostaria de lembrar a esses Senhores Prelados, membros da Cúria Romana, que o Catecismo de São Pio X, em suas perguntas 963 e 964, nos ensina que o "pecado impuro contra a natureza", ou seja, o homossexualismo, está entre aqueles pecados que, por sua gravidade, "bradam ao céu, pedindo a Deus por vingança", clamor que Deus atende punindo-os "com os mais severos castigos".

Comentário Lucia Zucchi

Notícia publicada em [Rosso Porpora](#)

Tradução Montfort_

Abaixo o trecho do relato de Giuseppe Rusconi, que estava presente à entrevista coletiva do Padre Federico Lombardi à imprensa estrangeira, em 25 de abril de 2013, publicado em seu site [Rosso Porpora](#):

Interrogado por nós [jornalistas] sobre sua própria avaliação da aprovação parlamentar definitiva por parte da Assembleia Nacional francesa da revolução antropológica em matéria de família, o Padre Lombardi respondeu que "*é uma boa coisa que uma criança saiba que tem um*

*pai e uma mãe”, que se deve “claramente evidenciar que o matrimônio entre um homem e uma mulher é uma instituição específica e fundamental na história da humanidade. **Isso não impede que se possam reconhecer de algum modo outras formas de união entre duas pessoas**”.* Sobre o que aconteceu na França, o Padre Lombardi ressaltou que “a aprovação não o alegra”, evidenciando ainda a competência da Conferência Episcopal francesa na matéria (o porta-voz dos bispos [franceses] Bernard Podvin expressou “profunda tristeza”). Quanto a eventuais reações do Papa, “é o Papa que deve falar, deixo a palavra a ele”.